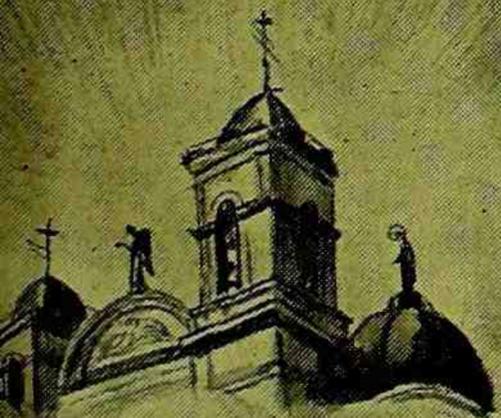
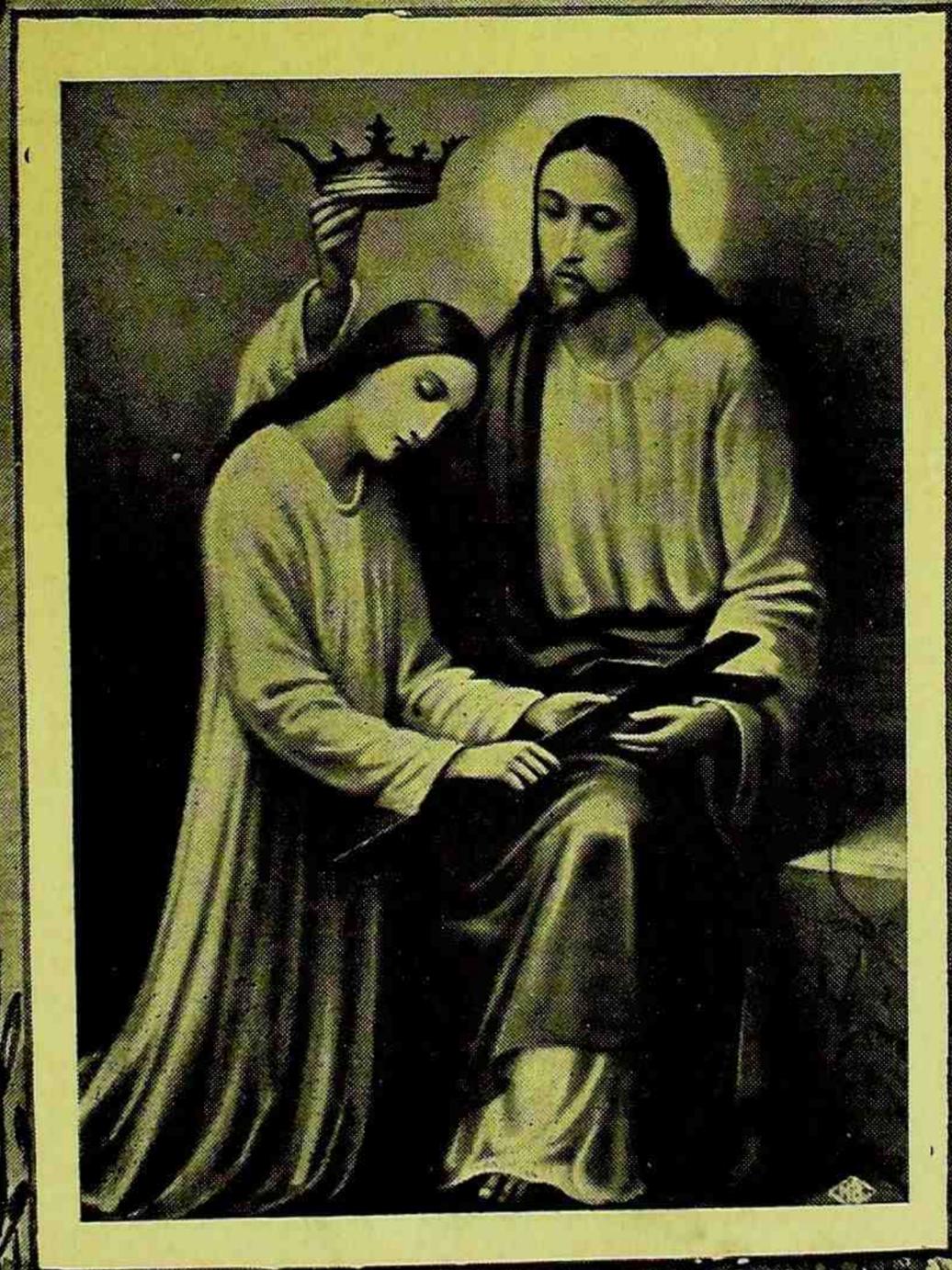


AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Itú — D. Christina V. da Cruz Almeida, manda celebrar cinco missas e deseja a publicação. — Uma Filha de Maria agradece varias graças alcançadas dos Santos de sua devoção.

Rio Claro — D. Maria de Almeida Oliveira agradece ao Coração de Maria e ao Beato Antonio Maria Claret duas graças recebidas, mandando dizer duas missas e enviando 2\$000 para publicar.

Fazenda Sta. Maria — D. Heila Faloto Avilla, pede para publicar a graça alcançada de feliz operação e agradece fervorosamente.

Dous Corregos — D. Antonietta Piffer Gatti encommenda uma missa pela alma de Francisco. — D. Engracia de Barros Fagundes, em acção de graças obtidas pelo Beato Padre Antonio Maria Claret manda dizer tres missas. — D. Isolina de Moura manda dizer tres missas á intenção de tres irmãos fallecidos.

Corrego da Prata — D. Nympha dos Santos Borges, fica assignante pedindo auxilio divino e manda dizer uma missa por alma de Marcellina Maria da Conceição.

Brotas — D. Irene de Almeida Desiderá faz publico seu agradecimento a N. Sra. de Lourdes por favores alcançados.

Itapolis — D. Nair Silveira Lapenta, agradece a N. Sra. a cura de sua filha Anna Rosa e entrega 5\$000 para esta publicação.

Rio das Pedras — D. Maria de Arruda Leite, com o coração pleno de fé e gratidão agradece a N. Sra. Aparecida importantes favores conseguidos por sua intercessão. Manda 2\$000 para publicar.

Varginha — D. Hermenegilda de Rezende Pinto, penhorada por uma grande graça obtida por intercessão da Sma. Virgem e do Beato Antonio Maria Claret, manda dizer uma missa e envia 2\$000 para ser publicada.

Lage — D. Ophelia B. de Castro, tendo sido attendida numa promessa feita, manda dizer uma missa para as almas do purgatorio.

Porto Velho do Cunha — D. Oliva Gomes de Carvalho, encommenda tres missas em nome de D. Maria de Souza Medeiros, D. Margarida Tavares e D. Julia Cunha.

Tietê — Em cumprimento duma promessa encommenda tres missas a favor das almas do purgatorio, D. Zelia Camargo Arruda.

Livramento — D. Universina Ribas Flores, do intimo da alma agradece ao Beato Antonio Maria Claret e ao Coração de Maria muitissimas graças alcançadas por meio dos mesmos.

Tatú — Sr. Francisco Piccin, agradecido por varias graças, manda dizer duas missas e envia 1\$500 para a publicação.

Ouro Preto — D. Abigail Ramos Dias, agradecida pela cura de seu marido duma affecção na garganta, encommenda uma missa e manda 1\$000 para publicar.

Nova Lima — D. Elvira das Dores, manda dizer tres missas por diversas intenções.

Casa Branca — Por alma do Conego Oscar Sampaio manda celebrar uma missa D. Maximiana A. Vieira, e envia 1\$000 para a publicação.

Assis — D. Maria Dias Almeida, agradece ao Coração de Maria ter sahido incolume dum desastre ferroviario.

Dourado — D. Anna Scarcelli, manda celebrar uma missa por alma de seu saudoso esposo.

Itatiba — D. Benedicta Silva Catão, gratissima a N. Sra. do Perpetuo Socorro, vem externar esta gratidão mandando dizer uma missa pelas almas e enviando 1\$000 para velas.

Bello Horizonte — Uma devota das almas manda celebrar uma missa a favor das mais desamparadas.

Bebedouro — Sr. Joaquim Gomes Janote, muito grato aos Sagrados Corações de Jesus e Maria por grandes favores alcançados na familia, manda dizer duas missas e envia 3\$000 para velas e 2\$000 para a publicação.

Pederneiras — Sr. José Ferraz Penedo, manda uma esmola para os Pobres de Santo Antonio, e 2\$000 para publicar: Assim mesmo manda a quantia de duas assignaturas, sendo nova a de D. Mathilde Rosa Agular, em virtude de voto feito ao C. de Maria, numa doença. — D. Anna Alcazar, encommenda duas missas por Isaura Pinheiro. — D. Adelina Maria Dario, encommenda uma missa a Sto. Antonio por graças conseguidas. — D. Isabel Maldonado Dario manda dizer duas missas em acção de graças ao Sgdo. Coração de Jesus e Sto. Antonio. — D. Carolina Buch encommenda uma missa á intenção do fallecido Luiz Gullherme Buch,

e D. Regina Martins outra á intenção de Manoel Martins. — D. Julieta Guerreiro encommenda quatro missas pelos defuntos da sua familia. — Sofrendo meu irmão José, perigosa pneumonia, recorri á Santa Theresinha do Menino Jesus, e tendo sido attendida, publico meu agradecimento: Ermenegilda Pires Rosa. — Sr. Joaquim Gonçalves Rosa, agradece o favor obtido na occasião do parto de sua senhora, e manda rezar uma missa para as almas. — D. Antonia G. Pires, tendo conseguido de Santo Antonio que ficasse patente a innocencia de seu filho, envia 2\$000 para a publicação. — D. Ermenegilda J. Pires Rosa, publica agradecida o favor conseguido por meio da milagrosa trezena de Santo Antonio numa questão em que estavam envolvidos dois seus irmãos. — O Sr. João A. Oliveira agradecido a Sta. Luzia per ter sarado sua vista cumpre sua promessa, dando 10\$000 para velas e mais 10\$000 para publicar. — Uma devota de Sta. Gemma agradece um favor alcançado por sua intercessão. — D. Anna Jorge da Silva Gordo, grata por especial favor obtido por intercessão de Frei Galvão publica seu agradecimento. — D. Maria Augusta da Silva Gordo, agradece a Frei Galvão ter sarado duma grave doença.

Santa Adelia — D. Gessy Martins muito agradecida por tres graças obtidas por meio da novena das "Tres Ave Marias" manda 2\$000 para a publicação.

Bariry — Mandaram rezar missas em acção de graças por favores alcançados ou a favor de seus defuntos: D. Domingas Belluzo, duas; D. Emilia Migliorini, uma; Sr. Antenor Piva, uma; Sr. Romulo Gatto, quatro; D. Carolina Altieri, uma; D. Rita Rodrigues Camargo, uma; D. Maria Peres da Rocha, uma; Exmo. Sr. João Cava, duas; D. Cecilia Pereira Areias tres; D. Catharina Figiannelli, quatro; D. Francisca Maria Vieira, duas; D. Ignez Carvalho, duas; D. Carolina Alves de Campos, uma; D. Irma Mazza Pecino, uma.

Joinville — D. Irida Rosa, reconhecida, manda rezar uma missa ao Immaculado Coração de Maria em acção de graças por favores recebidos por Euwaldo Rosa.

Pedreira — D. Maria Broglio, agradece um favor alcançado na pessoa de seu filhinho e manda 2\$000 para a publicação.

Itatinga — D. Theresa Fanton manda rezar duas missas, a N. Sra. Aparecida e a Sto. Antonio.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O uso da carne, visto na historia e na medicina



SOLEMNE, altivo, majestoso, muito senhor de si e de todo o ambiente que o rodeia, inclusive do povo romano que lhe forma o vasto circulo de espectadores, o rei da fauna mundial, o leão, archetypa da ordem dos carniceiros, se apresenta no historico quadro de Jerôme, ao sair da jaula das feras para devorar, sofrego e faminto, as victimas inermes e entrevadas, os christãos condemnados á morte pela ferocidade dos imperadores que assim julgavam livrar da ruina imminente o culto de seus imaginarios deuses.

E não eram só os odiados christãos as victimas miserandas de toda essa serie de terriveis animaes carnivoros, então conhecidos, o leão, o tigre, a panthera, o urso; era toda classe de réus suspeitos de rebeldia, innocentes ou culpados, que forneciam espectáculo delicioso e horrendo áquelle povo pagão, áquelle patriciado orgulhoso e cruel, senhor imperioso e dono absoluto da vida e da morte de inumeros escravos que ás vezes eram sacrificados ás feras do circo ou aos peixes tambem carnivoros de seus pequenos

lagos no recinto de jardins plácidos e verdejantes.

Tambem elles proprios, os nobres cidadãos de Roma, os patricios e os cavalleiros organizavam lautos banquetes em que apreciavam as carnes dos mais raros e preciosos animaes trazidos, como as feras, a grande custo das mais longinquas extremidades do imperio, não contentes das saborosas iguarias que todos os dias lhes podia fornecer o sacrificio dos animaes domésticos.

Eram elles tão carnivoros e mais gulosos do que essa temida fauna, faminta e cubiciosa que conforme ás suas diversas familias e especies, muitas já extinctas, vinha abatendo e matando para seu proveito as outras especies de animaes desde os remotissimos principios da era mesozoica ou terciaria, no percurso de muitos milhares, e segundo se calcula nas academias scientificas, de muitos milhões de annos.

Os povos primitivos, ignorantes da agricultura, ou levados a seguir a supposta lei do minimo esforço, disfarce psychológico da preguiça, dedicavam-se exclusivamente para o seu sustento á caça e á pesca, preferindo tancar suas tendas nas beiras dos rios ou como os grandes felinos, nas entradas dos bosques em que se homiziam os animaes, fugindo á perseguição dos caçadores.

O homem civilizado, saudoso das igua-

rias saborosas de sua passada e selvagem zoophagia, não sabe abster-se desses prazeres de sanguinolentos banquetes, embora afastado o seu horror pelas delicadas transformações da arte culinaria.

Não é a carne um alimento illicito em si mesmo, nem ainda prohibido de um modo absoluto por alguma lei divina. Tampouco a Igreja se oppõe a que os christãos usem geralmente esse alimento que sem dúvida, e com a temperança devida, em toda refeição pode contribuir para a saude.

Mas o christão, como discipulo de Jesus, ha de seguir os seus exemplos, e a Igreja, como intérprete da vontade e transmissora do espirito de seu divino Fundador, contentou-se apenas de prohibir em certos dias o uso da carne, mitigando aliás essa lei no decorrer do tempo e segundo os climas ou a carestia extraordinaria de outros alimentos.

Não se sabe que Jesus costumasse usar essa iguaria; parece entretanto que se contentava do pão e do peixe, usando carne apenas na ceia do cordeiro paschal, uma vez no anno, segundo o rito do povo israelita.

A Igreja nos propõe tambem o exemplo de seus heroes de santidade que como S. João Baptista, sempre se abstiveram desse alimento, porque o seu frequente uso favorece ou fomenta as paixões e as más concupiscencias.

Nos dias da Quaresma imitam os christãos, embora muito diminuido, o jejum absoluto de Jesus pelo espaço de quarenta dias, e se preparam deste modo a honrar a memoria de sua Paixão e Morte pelo genero humano, procurando tambem fazer-se dignos de acompanhá-lo um dia na gloria e nas alegrias da Resurreição.

Mas o uso exagerado e apaixonado da carne, sabem hoje muito bem os médicos, que é muito prejudicial e assaz perigoso de originar as mais graves, as mais dolorosas e pertinazes doenças.

Já em nossos dias desenvolvido o commercio da exportação, os paizes productores ficam prejudicados pela qualidade inferior dos alimentos remanescentes; e os paizes importadores, embora recebam a melhor qualidade das carnes frigorificadas, estas perdem notavelmente, como todo alimento de conserva, os attractivos mais apreciados pelo consumidor.

As causas possiveis de infecção das carnes e portanto da intoxicação do homem são innumeraveis, começando já pelo estado do animal ao ser sacrificado, se era doente de alguma doença occulta ou se estava velho ou fatigado.

Muito maior é o perigo, se não se consume logo, não servindo muitas vezes senão de

palliativo perigoso os temperos que lhe são applicados, para a sua immunização, não obstante a vigilancia e fiscalização da hygiene publica.

O pecado da gula paga-se assim já neste mundo, sendo suas victimas esses christãos rebeldes que accusam a Igreja e o clero de entromettido e intolerante com os seus caprichos teimosos e suas orgulhosas rebeldias.

P. Luis Salamero, C. M. F.

ESPLENDORES ||| MARIANOS

O SANTO PADRE E A PADROEIRA DOS EMPREGADOS DA LIMPEZA PUBLICA DE ROMA

Em fins de Junho o Papa recebeu em audiencia dois mil empregados da limpeza publica de Roma com suas familias. A' chegada do Santo Padre todos cantaram o hymno de sua padroeira, Nossa Senhora da Estrada. Em seguida um delles saudou o Papa em nome de todos e depois de agradecer a honra da audiencia e referir-se ao Anno Santo, fallou do Apostolado da Oração a que pertencem e da instituição da assistencia religiosa da qual fazem parte e á qual serão agora tambem aggregados das secções asphaltadas e das turmas de conservadores das ruas. Pediu ainda ao Santo Padre de acceitar a sua offerta de cem liras para a qual cada um dos dois mil operarios presentes tinha contribuido com um soldo, já que era offerta de pobres. O Santo Padre saudou muito affectuosamente aquella reunião; agradeceu o obulo que não era pobre, mas precioso já que provinha de tão bons corações e por isto teria o nobre destino de ser enviado ás missões e servir de auxilio a algum pobre missionario. Si o orador se referia ao trabalho humilde dos que allí estavam, o Papa não julgava haver trabalho humilde no sentido de inferioridade social: para elle todos os trabalhos uteis e honestos são cousa grande, honrosa, digna de consideração e respeito. O trabalho é a grande lei que Deus impoz aos homens, é a partilha que para si escolheu o proprio Redemptor Divino.

O Senhor podia collocar-se aonde quizesse e Elle collocou-se ao lado do trabalho e dos operarios e assim honrou o trabalho e elevou-o á uma altura que póde dizer-se divina. Não ha pois graduações no trabalho, e se uma distincção se deve fazer é em favor do trabalho mais util. Ora parece não haver muitos trabalhos mais uteis que os que os presentes faziam todos os dias. Que seria uma grande cidade sem os cuidados daquelles que estão empregados na limpeza publica? Em que condições ficaria o aspecto das ruas? e a saude publica? O Santo Padre desejava-lhes ainda o desenvolvimento sempre maior de sua vida social, de sua vida espiritual, de sua vida catholica.

HORA SANTA MARIANA

Sob os elevados auspícios de Sua Eminência, o Snr. Cardeal Arcebispo D. Sebastião Leme, realizou-se na noite de 14 para 15 do passado mez de Dezembro, a tradicional "Festa Mariana", com que, todos os annos, a juventude mariana presta a sua filial e amorosa homenagem a Maria Santissima.

A solemnidade teve logar na Igreja Matriz de Sant'Anna séde provisoria da Obra de Adoração Perpetua ao Santissimo Sacramento, constando de:

1.º) Hora Santa da Mocidade, das 11 e meia horas da noite á meia hora depois da meia noite, pregada pelo R. Conego Dr. Henrique Magalhães, parochio da Matriz de N. Senhora da Candelaria.

2.º) Missa de communhão geral, á meia hora depois da meia noite, celebrada pelo Exmo. Revmc. Conselheiro Frederico Lunardi, Encarregado de Negocios da Santa Sé.

A "Festa Mariana", neste anno, tem como intenção rogar a N. Senhora da Conceição Aparecida, excelsa Padroeira do Brasil, "pela paz social em nossa querida Patria".

Para a "Festa Mariana", que se destinou exclusivamente ás pessoas do sexo masculino, foram convidados todos os Congregados Marianos, todos os socios do Centro D. Vital, do Circulo Catholico, da União Catholica Brasileira, da Acção Universitaria Catholica, do Liga Jesus Maria José, da União Catholica Militar, Confrades Vincentinos, Adoradores Nocturnos e todos os jovens em geral.

Mariophilo

Pennugem no ar

Um vigario da Austria tratava com todo zelo de seus parochianos, fazendo grandes esforços para ver todos no bom caminho. Incommodados por este zelo procuraram alguns parochianos fazer opposição ao vigario, levantando por isso grave calumnia contra elle. O vigario soube-o, a ingratição de seus parochianos feriu-lhe o coração a ponto de cahir doente. Agora os calumniadores abriram os olhos e conhecendo a grandeza do mal commettido pediram perdão ao vigario, promettendo de restabelecer-lhe completamente sua boa reputação.

"Perdoo-vos de coração, disse o vigario, mas minha reputação não podeis restituir mais". Tornaram elles a affirmar que o podiam, ao que o vigario disse: "Tomae este travesseiro cheio de pennugem e subindo ao alto da torre abri-o e espalhae-o ao vento a pennugem". Tendo-o feito, o vigario mandou que tornassem a recolher todas as pennas. "E' impossivel — responderam elles — pois o vento carregou-as para todos os lados".

— Do mesmo modo é impossivel — retorquiu o vigario — desmanchar de tudo o effeito de uma calumnia espalhada aos quatro ventos, é impossivel contar a verdade a todos que ouviram a mentira e apagar a má impressão que nelles a calumnia produziu. Pois se não quizerdes tornar-vos responsaveis de tantos males ponderae vossas palavras antes de proferil-as.

LAMPEJOS

MASCARAS E CINZAS

G carnaval vem entrando de roldão com todo seu cortejo de diversões e folias.

Pululam alegres pela nossa cidade os Pierrots e as Colombinas.

Nas ruas mais centricas da magna urbe trabalha-se, numa azafama indescriptivel, para preparar uma condigna recepção ao deus Momo.

Calculam-se em varios milhares de contos as despezas na illuminação das avenidas que serão honradas com o desfile do corso.

Profusão de confeti; serpentinas symbolicas; embriagadores lança-perfumes; luxuosos automoveis, que consomem em poucas horas as economias de muitos mezes; uma loucura infrene na juventude de ambos os sexos; um desejo desmedido de gozar a vida, bem assim como si não existisse mais o pudor, pensando talvez que não existam mais a decencia e o decoro, calcando aos pés os principios basicos da lei natural, e desprezando com desdem os preceitos da lei divina, eis o spectaculo que offerece a nossa sociedade, embriagada e enlouquecida pelos folguedos carnavalescos.

Que sarcasmo!... Tanta miseria, tanta fome, tantos lares sem conforto, e tanto dinheiro queimado para satisfazer appetites que aviltam e degradam a dignidade de christãos.

* * *

A Igreja Santa faz ouvir sua voz de Mãe por cima do barulho ensurdecador das jolias carnavalescas e lembra a todos seus filhos a sentença lavrada no Paraiso contra os nossos primeiros paes prevaricadores:

"Lembra-te homem que és pó e em pó te has de tornar".

Mascaras, serpentinas... e pó!... Tal é o principio e o termo da vida carnavalesca: pó, cinza e nada!

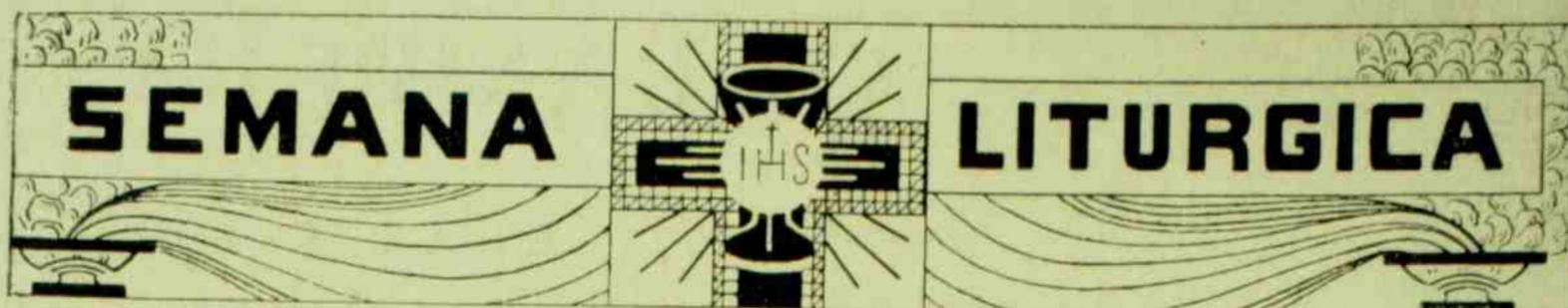
Estranha cousa que os homens considerem divertimento e as mulheres enfeite cobrir-se de pó.

Estranha, porque o mesmo orgulho que recusará amanhã a sentença da Igreja, expressa na augusta cerimonia da imposição das cinzas, passará o dia de hoje a cobrir-se de pó.

E no entanto, quanta distancia do pó carnavalesco á cinza benta!

Aquelle é o pó dos caminhos que levam ao sepulcro, este o pó, que, embora castigado pela morte, se destina á resurreição.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



DOMINGA DA QUINQUAGESIMA

EVANGELHO

(S. Lucas, c. XVIII, v. 31-43)

N'aquelle tempo: Tomou Jesus consigo os doze, e lhes disse: Eis que subimos a Jerusalem, e cumprir-se-ha tudo o que os Prophetas escreveram acerca do Filho do homem. Porque ás gentes ha de ser entregue, e será escarnecido, açoutado e cuspido: e havendo-o açoutado, matal-o-hão, e ao terceiro dia resuscitará. E elles nada d'isto entenderam, e esta palavra lhes era encoberta: e não entendiam o que se lhes dizia. E aconteceu, que chegando elle perto de Jerichó, estava um cégo assentado junto ao caminho, mendigando. E ouvindo passar a turba, perguntou que era aquillo. E disseram-lhe: que passava Jesus Nazareno. E clamou, dizendo: Jesus, filho de David, tem piedade de mim. E os que iam passando o reprehendiam, para que calasse. Porém elle muito mais clamava: Filho de David, tem piedade de mim. E Jesus, parando, mandou-o trazer a si. E chegando elle, perguntou-lhe, dizendo: Que queres que te faça? E elle disse: Senhor, que veja. E Jesus lhe disse: Vê, tua fé te salvou. E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E vendo todo o povo isto, deu louvores a Deus.

*

A missão que Jesus trouxera á terra está quasi completa. Annunciou o evangelho aos pequeninos, doutrinou os ignorantes, sarou os doentes, apostolizou os homens, angelizou as virtudes, fundou sua Igreja nos alicerces dos apóstolos, defendeu a gloria de Deus, seu Pae, estatuiu um novo código de perdão e de amor, derramou os thesouros de sua graça sobre o mundo, canonizou o bem, profligou o vício, condemnou o peccado, anathematizou o crime. Agora, que resta ao Senhor? Confirmar estas sublimes verdades com o testemunho irrefragavel de sua paixão e morte: dar o exemplo vivo, grande, efficaz de sua conducta e robustecer com os factos os preceitos que se alevantam do fundo do seu amor. Os apóstolos algo disto presentem e sentem-se tristes, não obstante de terem visto o que lhes dizia o Mestre. Eis que vamos a Jerusalem. Antes estas palavras desencadeavam nelles torrentes de intensa e profunda alegria: Visitar Jerusalem é o supremo prazer dum verdadeiro filho de Israel, porque é a cidade santa, visão de paz, tumulo de reis, berço de prophetas, logar escolhido pelo Eterno

para habitar com seu povo. Agora porem a ideia de ir a Jerusalem acabrunha os discipulos, veste suas almas de crepe, seus corações de luto. Porque muito bem sabem que esta vae ser a derradeira viagem que, com o Mestre, farão á cidade grandiosa, archivo das tradições do povo, e livro vivo da historia magnifica das gerações dos filhos de Deus. A multidão que segue as pegadas do Senhor não comprehende assim as coisas e quasi lhes não chama a attenção o aspecto sorumbatico dos apóstolos. Jesus está com elles e vêem aquelle rosto bemdito carregado de bondades, como o jasmineiro de perfumes; ouvem aquella voz tão doce como aria cantada pelos anjos em cитарas de ouro; contemplam aquellas maravilhas que pasmam o mundo e confundem os vis detractores da fama e bom nome do Mestre. Assim sendo, não ha porque dar lugar á tristeza esterilizante e atrophiadora das vivificadoras energias do espirito. Tinham aquellas gentes o seu Mestre, não queriam pensar no dia de amanhã em que o podiam perder visivelmente.

O caminho serpejava por aquellas bandas rodeando os cabeços e outeiros, fazendo lindos torcicolos para vencer a ingreme ladeira que conduzia á amaldiçoada cidade de Jericó. Aquelles penhascos altos e imponentes eram testemunhas silenciosas de muitos crimes, que á sua sombra se tinham perpetrado. Bem perto estava o caminho de sangue onde tantos tombaram sob o punhal homicida armado pelo crime.

As gentes agrupam-se mais estreitamente em torno do Mestre. Cuidam divisar sombras sinistras a esconder-se atrás dos cabeços, e a tradição popular diz que são as almas dos assassinos naquellas alturas, e que agora pervagam os lugares onde foram imoladas ao furor dos algozes e ladrões.

Ao lado do Senhor encontram-se mais asseguradas. Mas tem o Senhor pensamentos mais proficuos aos homens, e quer associar os seus discipulos á realização perfeita de seus planos maravilhosos. Jesus vae voluntariamente immolar-se pelos peccados do mundo e deseja que seus discipulos esforçadamente se associem tambem aos sublimes ideaes que movem o Mestre. Os discipulos devem ter o mesmo sentir que seu diligente Professor e Mestre adorado. Iniciou-os ha muitos mezes e annos nesses segredos, e frequentemente vae-lhes recordando amorosamente estas ideias para assim serem por elles melhor praticadas.

Chama-os á parte e como em segredo, tal a importancia soberana do que lhes vae confiar, começa a sua interessantissima conversa com estas palavras: Eis que subimos a Jerusalem onde o Filho do homem será terrivelmente atormentado, vilmente entregue ao poder das trevas. Recebem entristecidos a confidencia do Mestre. Ficam esmagados sob o peso dessa lousa de chumbo que cahe de inopino sobre elles. Quantas vezes, quantas, têm ouvido essas coisas! Agora causam-lhes maior pesar. Pois presentem que aquella vae ser a ultima paschoa que vae

* A V E M A R I A *

(Especial para a "AVE MARIA")

No occaso o sol exangue se debruça,
Fenece o dia...
E ao lusco fusco um sino além soluça
AVE, MARIA!...

Buscando o templo, de fieis constrictos
Um grupo passa,
Emquanto echôa no ar em sons bemditos
CHEIA DE GRAÇA...

Um misero ancião á porta escura
De um colmo tosco,
Recebe a esmola e tremulo murmura
DEUS É COMVOSCO!

E a mãe que embala o filho pequenino,
Beija-o depois,
Emquanto no ar se evola em sacro-hymno
BEMDITA SOIS...

Em côro, as virgens canticos entôam,
Santos Misteres!
E as vozes puras pelo espaço echôam
ENTRE AS MULHERES...

E a mãe que ensina a amar a Deus ao filho
Meigo e impolluto,
Os céus bem diz da tarde ao vago brilho,
BEMDITO É O FRUCTO...

Aves da tarde, virações velozes
E fontes entre
Relvas, vão murmurando em suas vozes
DE VOSSO VENTRE...

A treva avulta, já dos pyrilampos
Nota-se a luz...
Cessa a charrúa de gemer nos campos,
JESUS! JESUS!...

Na torre antiga o mocho lamuriento
Constante pia,
E o sino carpe exaustos, somnolento,
SANTA MARIA!

Hora de tédio, quêdo-me constricto
E os labios meus
Elevam orações ao Infinito
OH, MÃE DE DEUS!

Toda a natura em extase adormece,
Emquanto a vós,
Oh, Virgem Mãe se eleva a doce prece
ROGAE POR NÓS...

De labios mil, nessa hora augusta emanam,
Co'as mesmas dores,
As mesmas preces e nos quaes se irmanam
OS PECCADORES!...

Um moribundo, em misero casebre,
Soluça e implora
A Deus da altura que lhe extinga a febre
AGORA, E NA HORA...

Surgem estrellas, vivas, refulgentes,
— Aureo transporte!
Ouvem-se ao longe as orações morrentes,
DE NOSSA MORTE!

Tomba o silencio, nada ha que se ajoite
Aqui e além,
Romper a calma soturnal da noite...
AMEN! AMEN!

FERNANDO VITA

Amparo.

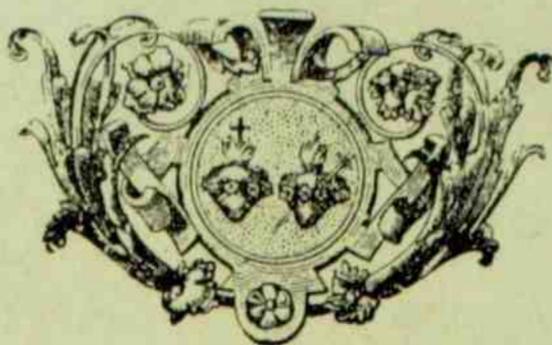
celebrar no meio dos seus discipulos. E talvez antes da paschoa mesmo, se confirmem os vaticinios propheticos do Mestre. Jesus vae soffrer. Elle já o disse muitas vezes. E porque ha de Elle soffrer e por quem? Vae soffrer por todos, para obter a graça da salvação a todas as almas. Não vae esquecer uma unica alma: todas estão presentes no pensamento e na intenção do Mestre: vê-as tal como ellas são na triste realidade, cobertas de peccados. eivados de miserias, empes-tados de mazellas, verminadas pelos vicios, acadimadas pelas intransigencias infames da natureza decahida: vae padecer tormentos horrendos, blasphemias sacrilegas, calumnias desgarradoras para livrar as almas dos efeitos nefastos do peccado para fazer cicatrizar as chagas do espirito, para nos cobrir as nudezas com os merecimentos infinitos dos seus padeceres, para nos lavar com a immaculada pureza do seu sangue; vae padecer para nos dar exemplo das mais heroicas virtudes, da humildade generosa e fecunda, da paciencia remuneradora de paz e geradora de meritos da abnegação perfeita e constructora do edificio da espirital perfeição, porque "embora Filho de Deus, ensinou-nos a obediencia com tudo quanto padecia"; vae padecer, não arrastado pela lucta do inferno ou dos

seus inimigos, que potente era para os esmagar com o peso do divino olhar, mas somente por amor, pelo ardente e profundo amor que devota ás almas. suas esposas de sangue; vae padecer, porque se tornou Redemptor e Jesus Salvador.

E' esta a ultima palavra, o motivo final de suas dores. Amou o homem e entregou-se por elle á Justiça divina para satisfazer condignamente pelos innumerados crimes de que esse homem se tornára réu no decorrer da historia. Vae soffrer pois voluntariamente, como voluntariamente sára os doentes, e multiplica o alimento no deserto, e impera os ventos, e acalma as tempestades, e resuscita os mortos e chama os apóstolos. e alimenta os corações com bondades e amores, e nutre a intelligencia com verdades e pensamentos, e governa os mundos com sua sabedoria e os rege com o seu poder. E tudo isto somente porque quer, e porque o quer seu Pae que está nos céus, pois Elle e seu Pae são uma e mesma coisa. E porque voluntariamente vae padecer, voluntariamente dá, dahi a breves instantes, luz ao cego de nascença, e converte a Zacheu. pedindo-lhe hospedagem. Jesus é sempre Jesus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Os dois



Exercitos

Segundo a palavra de Pio XI dirigida, a 27 de Outubro p. passado, a D. Sebastião Leme, é de esperar-se tome novas directrizes, no Brasil, em todas as dioceses e parochias o trabalho dos leigos no sentido da Acção Catholica.

Com "ordem, methodo e expediente" serão chamadas a serviço energias, até hoje latentes, entre creanças jovens e adultos.

E não se vae começar com "vistas agglomerações, mas lançando mãos de grupos que, bem adestrados na theoria e na pratica, serão o fermento evangelico que fará levantar e transformar-se toda a massa".

Figure-se, por exemplo, certa parochia de 25.000 almas, zelada por um só padre com um máu cinema a funcionar diurna e diuturnamente, com más escolas, com um máu jornal a espalhar o erro e a discordia, e, para completar, com um alentado nucleo de fanatizados de certa seita religiosa, operoso e incançavel na disseminação de sua doutrina.

O vigario quantitativamente, conta com 15.000 pessoas catholicas, e, qualitativamente, com:

- 30 Vicentinos;
- 60 Senhoras do Apostolado da Oração;
- 50 Homens da Liga Catholica;
- 10 Filhas de Maria;
- 10 Irmãos do Santissimo;
- 15 Marianos;
- 5 Catechistas;
- 200 Catholicos cumpridores dos principaes deveres religiosos e não filiados a associações, num total de 380.

Quer-se implantar, nessa parochia, nos moldes da carta de Pio XI, a Acção Catholica.

O parochico já de inicio, observa que não é possível lançar mãos destes 380 elementos mais chegados á causa da religião.

Dá-se a um trabalho de selecção. Feita esta, verifica que, dos escolhidos, apenas 10 homens e 20 mulheres se dispõem, de corpo e alma ao trabalho e, com estes 30 pioneiros pretende elle preparar o fermento espirital para modificar a massa enorme dos restantes.

E' necessario que as diversas associações pias tenham mais vida e acção e providenciar-se-ha no sentido da distribuição criteriosa dos 30 pequenos dynamos entre todas ellas, de modo que cada associação tenha em seu seio uma alma que a dynamise e impulsione.

E' necessario crear-se uma boa escola para creanças pobres, fundar-se um cinema catholico e um bom semanario para enfrentar os malefícios das más escolas existentes, do máu cinema e do máu jornal.

O vigario sugere-o aos elementos escolhidos,

já inscriptos e em actividade nas varias associações, e, certo dia, a Liga Catholica com seus 50 homens, resolve conseguir um cinema catholico e, assim por diante, de maneira que cada associação da parochia representará dentro em pouco, um pequeno nucleo de acção, terá uma missão a cumprir em torno de uma obra determinada e n'um sentido social catholico, ora mantendo escola primaria, ora escola para formação de catechistas, ora certa instituição benéfica relativa ás necessidades de operarios pobres, ec., etc.

As acções dos directores e membros de todos os nucleos da Acção Catholica Parochial estarão de tal modo entrelaçadas que o conjunto representará uma força consideravel perante os adversarios, obrigando-os a ceder terreno e, perante os indifferentes, attrahindo-os para o seio das actividades.

Com o augmento dos catholicos de acção, concomitantemente sobrevirá o crescimento do numero de nucleos e os membros destes sentir-se-hão, dia a dia mais animados, observando que, com pequenos trabalhos, mas de collaboração e solidariedade, emprestam grande impulso á obra, no seu conjuncto harmonico.

Instituir-se-hão "Semanas de Estudo" que, se não tivessem outro fim, bastaria para justificar-as o augmento da força de cohesão resultante do intercambio de idéas e pareceres entre os que trabalham na mesma causa.

A parochia receberá, por determinação do Prelado Diocesano, visitas de fervorosos missionarios da Acção Catholica, que virão insuflar, de quando em vez mais ardor, mais fé, mais esperança, entre essas "abelhas operarias" dessa colmeia de 25.000 almas. A acção dellas, em breve, será sufficiente para exercer benéfica influencia nos bairros mais distantes e isolados, nas zonas districtaes e urbanas, em todos os lares e em todos os pontos de reunião social, de modo que as 25.000 almas da parochia hão de sentir os effeitos da Acção Catholica.

No Brasil, á voz de Pio XI, os catholicos constituirão formidavel exercito pacifico, o qual, sem armas que não as da fé, com esperança e amor, ha de enfrentar e vencer o outro exercito formidoloso, que se compõe de todos os que mourejam na má imprensa, no máu cinema, na má escola, na dissolução da familia, notadamente na propagação de idéas subversivas, no desrespeito á autoridade legitima, nas campanhas sexualistas, ou antes, pornographicas, na lucta pela propagação de seitas e n'outras tantas que visam, de perto, a Igreja Catholica.

Jacutinga. (Sul de Minas) 29 de Janeiro de 1936.

João Resende da Costa
Assistente tecnico do Ensino



INCONFIDENTES

DACIA F. FORTES

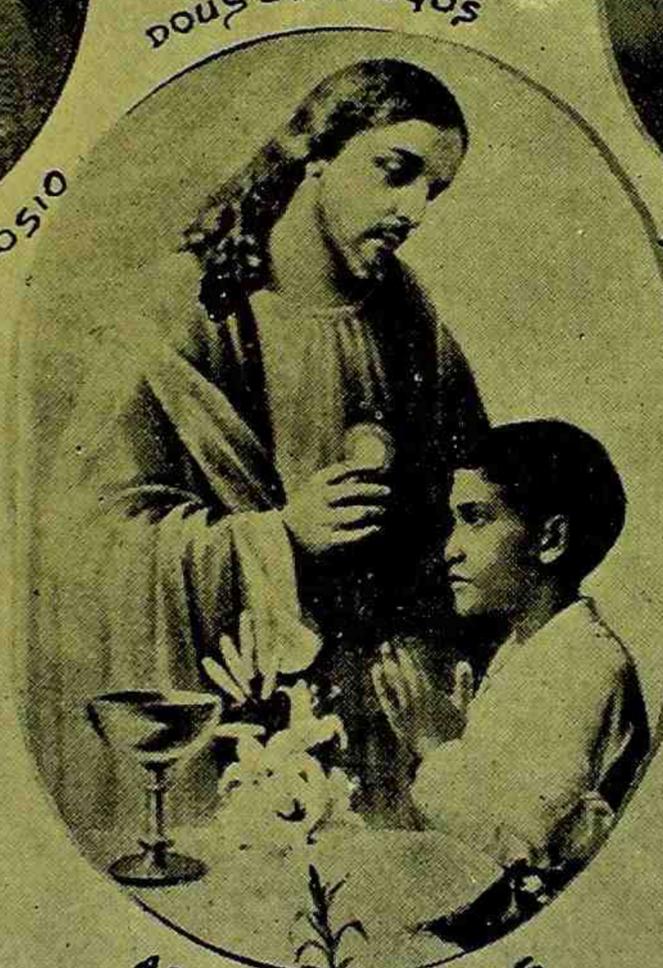


SÃO CARLOS

YVETTE VAYEGO AMBROSIO

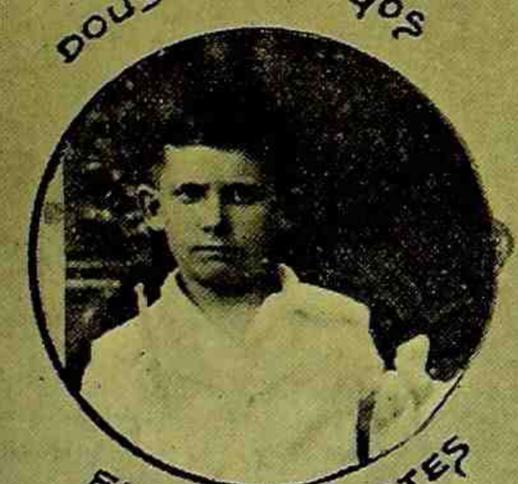


DELZISTE MASSARI



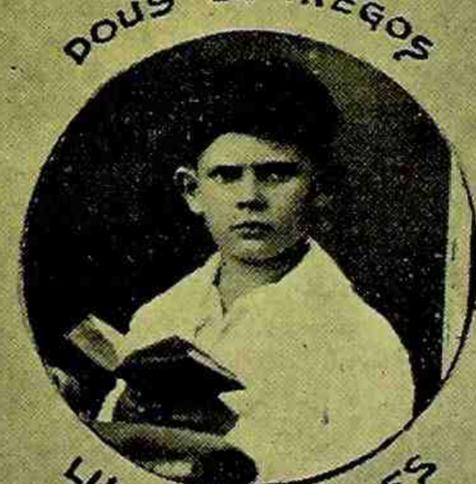
DOUS CORREGOS

ADAMIR MENEZES



DOUS CORREGOS

ELVIO FORESTES
ITAPETININGA



DOUS CORREGOS

LUIZ FORESTES
FAXINA



JOÃO LISBÔA



JANET E NANCY

As finalidades da Liga Eleitoral Catholica

Em muitos logares ainda não houve comprehensão bastante nitida de quaes sejam as finalidades da Liga Eleitoral Catholica. Alguns não se conformam com o seu objectivo — que é orientar os catholicos no acto importantissimo do voto, e acham que ella deveria ter seus candidatos, inscrever-se como partido, possuir legenda, interferir no pleito. Como está, é muito pouco efficiente, — argumentam — e se transforma em um espantalho grotesco e incapaz de desempenhar papel serio.

Trata-se de uma visão erronea dos factos.

Em primeiro logar e preciso que a L. E. C. esteja fóra e acima dos partidos, porque ella existe para orientar o eleitorado catholico — força é repetir — *oriental-o* sobre a escolha dos seus candidatos. Não ha no Brasil partidos politicos. O que temos com esse nome são agrupamentos de homens, presos pelas suas conveniencias ou sympathias a outros homens. Os programmas, — ou o que com este nome espalhafatoso annunciam os “partidos” não divergem substancialmente nem ideologicamente. Já se tem esclarecido isto, muitas vezes.

Ora se assim é, que faz a Liga?

Até hoje tem seguido a unica directriz razoavel e pratica: examina os “programmas”, define o que deve constituir ponto de honra para os catholicos, corrigindo e melhorando os programmas e depois indistinctamente, estuda os candidatos do “partido” A, do “partido” B, do “partido” C, ouve as suas opiniões acerca daquelles pontos de honra e calcada nos seus compromissos, recommenda-os ou não ao voto dos catholicos.

E tem assim a L. E. C. alcançado “todos os seus objectivos”. Melhor — tem conseguido tudo o que exigiu e muito do que aconselhou.

Outra orientação seria a sua morte.

Como, por exemplo impor aos catholicos taes e taes candidatos?

O voto no sentido “partidario” é livre. Só não o é se o candidato — ou o “partido” não se propõe a satisfazer as exigencias catholicas, ditadas pelas considerações de ordem superior.

Assim sendo, desde que os candidatos ou os partidos — como queiram — não possuam esse defeito, é indifferente aos catholicos pertencer no “partido” ou á corrente A. B ou C... E fóra insensatez pensar em outras imposições que não as ditadas pelos interesses superiores da religião. Os que assim pensam partem de uma observação dictada pelos interesses locaes ou pelo coração e não pela razão e pelo interesse geral.

Sobre a meza

ALMANAK DO MENSAGEIRO DA FÉ, 1916, pelos Padres Franciscanos — Bahia.

O almanak do Mensageiro da Fé não é desconhecido nem novo para o publico. Conta com 22 annos de publicidade. Pela artistica combinação das gravuras, pelos artigos attrahentes, pela arte da critica, pela pontinha de azedume innocente e sensato, soube impôr-se na praça publica e conquistar-se grande numero de admiradores.

O presente almanak não é uma collectanea de anthologia de artigos e retratos a esmo. Ha verdadeiras novidades que serão do agrado do leitor. Ha recordações uteis, necessarias da vida pratica. Ha, sobretudo, ensinamentos que jamais se deveriam apagar da memoria.

Leia-se o Almanak. Não será espediçar o tempo, nem entediá-lo. Assim falamos, não por favor, mas por justiça.

*

JESUS NAZARENO, pelo Pe. Dr. Huberto Rohden. Rio de Janeiro. Caixa 3-371. — Cada exemplar 12\$000, brochado, e 20\$000 encadernado.

As paraphrases, livros e estudos sobre a pessoa divina de Jesus Christo continuam a enflorar o campo da literatura. O livro em vernaculo “Jesus Nazareno” é mais uma prova de nossa asseveração. Alentado volume de mais de 500 paginas, não se delimita a uma simples narração evangelica, nem visa expôr uma harmonia dos quatro historiadores do Evangelho. Procura antes, orientado pelo exegese, revestir a vida de Jesus Christo de uma roupagem moderna no estylo, attrahente na forma, seductora na descripção. A propria alma “naturalmente christã” encontra a Jesus, como o imaginara em sua fé. Com seus laivos de historia romanceada, “Jesus Nazareno” tem aquella força persuasiva e irresistivel attracção que, ha 20 seculos, enleava as turbas e ganhava os corações.

O presente volume honra a nossa literatura e merece ser lido, meditado e propagado.

*

HERÓES, por Pio Ottoni Junior. — S. Paulo, Caixa 2890.

Uma serie de 11 contos constitue o novo livro. “Paginas ao vento” chama o autor o presente volume. Literariamente se apresenta trajando galas e adornos irreprehensiveis. Os quadros descriptos, no desenrolar dos contos, estão proporcionados, distribuidos com methodo e enfeixados com interesse sempre crescente. O animo acompanha as scenas com viva ansiedade. Têm “Heróes” outro merecimento: representam a vida real, a vida quotidiana das esferas collegiaes ou das humildes camadas da familia pura, onde se respira o ar saturado de franqueza, sinceridade e amor. Nada de socalcos, entorpecentes e estridentes. “Heróes” lê-se com fruição, satisfaz em cheio e desperta idéas bemfazejas, tão necessarias na presente quadra.

JORNAL NEUTROS

Escreveu um Prelado francez:

“A imprensa neutra é a escola neutra dos adultos; acaba por destruir o que a primeira tinha poupado. Em vão lá procurarás o nome de Deus, governando o mundo que Elle creou. Não está lá.

“O catecismo diz-nos que Deus está em toda

a parte. Pois bem, o jornal neutro não o vê em parte alguma. O jornal neutro ignora Deus. ignora a missão de Jesus Christo e não vê na Igreja mais do que uma instituição humana. Mascára os mysterios as festas, os sacramentos. Não tendo sentido christão, o jornal neutro não emprega nunca a linguagem christã”.



Sogras, genros e nóras

NÃO sei porque se falla tanto mal da pobre sogra. *Sogra* é synonymo de impertinente, rabujento, aborrecido e çacete. Pobres sogras! Desaforo!...

Não posso comprehender esta ojeriza tradicional entre sogras, genros e noras. E' problema de solução difficil o da harmonia perfeita, união e verdadeira paz entre sogras, noras e genros.

Porque? Não sei vos dizer, meus leitores.

Attesto o facto e o admiro com as turbas. E sejam-me permittidos estes ligeiros commentarios e conselhos de amigo.

Brigam sogras e genros, noras e sogras.

E' um facto.

E não sabemos quem tem razão. Eis outro facto positivo.

De quem é a culpa?

Tambem será difficil, sinão impossivel responder.

Ha sogras más, pestes, endiabradas, caninanas, jaracussús, sogras endemoninhadas.

Mas... ha tambem genros atrevidos, mal educados, beberrões, perversos, máus esposos.

Ha nóras aborrecidas, ingratas e cascaveis de guizo e veneno.

Naturalmente como é proverbial a maldade das sogras, tudo recahe sobre ellas, coitadinhas! Tenho muita pena das sogras! Soffreram tanto na vida, educaram e com que sacrificio os filhos, e afinal, quando lhes chega a velhice e a coroa de cabellos brancos, quando era chegada para ellas, tão cançadas da jornada da vida, a hora do repouso, ai! coitadinhas, vêm-se maltratadas, desprezadas por filhos e netos.

Bem diz lá o adagio: *Filhos creados, trabalhos dobrados.*

Que ingratidão!

Por favor, não faleis mal das sogras. São mães de vossas esposas e avós de vossos filhos.

Deus abençoou a piedosa *Ruth* e a fez da estirpe do Messias porque foi ella fidelissima e dedicada á sua velha sogra. E' um tocante exemplo da Escripura.

Ha muito poucas nóras como *Ruth*.

Em geral, sogra e nóra andam como *Judeu e Samaritano*.

E deveriam ser como filha e mãe!

Os genros se harmonizam mais com as sogras, apesar dos pezares. Não obstante, um genro poeta assim cantou a sogra n'uma parodia ousada:

*Todos sovam sua sogra
Tambem vou sovar a minha
Nas deveis cordas da lingua
Hei de fazel-a Rainha*

*Hei de dar-lhe realeza
N'este cumulo de crueza
Em que a mão da natureza
Esmerou-se em quanto tinha.*

*Correi pras bandas do Sul
Debaixo de um céu de anil
Encontrareis a serpente
Sogra, monstro do Brasil!*

O poeta feliz desta parodia, meus senhores, não teve sogra, porque não foi casado e cantava a sogra de sua vida... a *pindaíba*, a *crise*...

Dizem outros que *sogra*, *nem de assucar*...

Afinal, para que tanta ojeriza da sogra?

Mais paciencia com as pobres velhinhas!

Lembrem-se os genros que ellas são mães duas vezes, porque são mães das mães de seus filhos!

Cançada e no fim da vida, com os nervos gastos, toda velha é rabujenta, tem obrigação de ser rabujenta. Vamos! Paciencia com a *vóvózinha* dos vossos filhos!

Paciencia com a sogra! Não falleis mal das sogras, pobrezinhas!

Façamos uma campanha *pro-sogra*! Lutemos pela rehabilitação da *sogra*.

Ah! dizem os genros que têm *sogra jaracussú* ou *sogra cascavel*, o Snr. Padre falla bem das sogras porque nunca *teve sogra*...

E' verdade, sim; louvado seja Deus! Não tenho sogra! Mas não se pode então defender a sogra dos outros? As pobres sogras não têm siquer o direito de ter um advogado?

Pobres sogras!...

P. Ascanio Brandão

AS VANTAGENS DA POBREZA

*

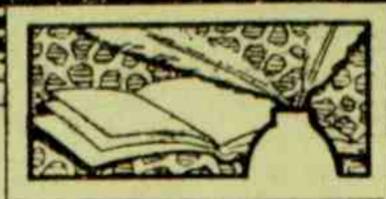
Certo dia, o Bispo de Assis, a quem S. Francisco costumava pedir conselhos, observou-lhe brandamente:

— Parece bem dura e penosa essa tua vida, sem possuir cousa alguma no mundo.

Responde-lhe humildemente S. Francisco:

— Senhor, si tivéssemos bens, careceríamos de armas para nos proteger; dahi adviriam disputas, demandas nos tribunaes, e por esse motivo, muitas vezes se havia de estorvar o amor de Deus e do proximo. Eis porque é melhor nada querermos possuir das cousas deste mundo.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

A Associação Brasileira de Imprensa comunica: "A A. B. I., afim de responder ás innumeradas perguntas que tem recebido de todo o paiz a respeito do andamento de seu requerimento pleiteando a isenção de direitos de papel importado para jornal, torna publico que o assumpto não está sendo descurado e vem merecendo a mais sollicita attenção da parte de s. exa., o sr. presidente da Republica, e do sr. ministro da Fazenda, tendo o presidente da A. B. I. sido recebido por numerosas vezes pelo sr. Arthur Costa, que tem dado provas de se interessar pela solução do assumpto, que tão justamente preoccupa a imprensa de todo o paiz".

— A commissão de estradas de rodagem federaes tornou publico que o ministro da Viação resolveu autorizar a exploração do transporte colectivo de auto-omnibus, entre a Capital da Republica e as cidades de São Paulo e Petropolis em caracter precario e sem a exclusividade pleiteada.

— O sr. João Maria de Lacerda apresentou indicação no sentido de ser resolvido o problema do trigo no Brasil, com a criação do Conselho Nacional do Trigo, cujos objectivos seriam os seguintes: a) immediata propagação da sementeira do trigo em todos os Estados por meio de emissarios, delegados, folhetos e cartazes, publicidade por meio da imprensa; b) aquisição de machinas agricolas para as maiores zonas productoras; c) montagem de campos, experimentaes; d) compra e selecção de sementes para distribuir pelos lavradores; e) montagem de moinhos nas zonas productoras de cada Estado, onde a industria particular os não possuia em quantidade sufficiente; f) financiamento de syndicatos agricolas, cooperativas, etc.; g) proceder ao estudo de tudo que se relacione com a cultura do trigo e seu consumo interno, de forma a terminar com a sua importação no mais breve espaço de tempo.

O Conselho accitou esta indicação para objecto de estudo, incumbindo o sr. Torres Filho de estudar suas preliminares.

— Infelizmente tornam a produzir-se os abalos sismicos na cidade mineira de Bom Successo, alguns de notavel intensidade. A população local, tomada de panico, como sempre acontece nessas occasiões, abandonou as residencias, passando grande parte da noite ao relento.

O sr. Saverio Ottoni, um dos membros da commissão technica que esteve naquella cidade procedendo a estudos a respeito das causas daquelles phenomenos sismicos, diante da repetição dos mesmos, declarou o seguinte: "O relatório dos nossos trabalhos ficará concluido dentro de dez dias. Fizemol-o com o intuito de dar publicidade e conhecimento á população de Bom Successo, afim de socegal-a.

A hypothese mais plausivel sobre as determinantes dos abalos, reside na serra de Bom Suc-

cesso, onde algumas formações quasi á flor da terra, por sua posição e devido á infiltração da agua, soffrem deslocaciones. São phenomenos, entretanto, com consequencias pouco perigosas". — Deus queira se trate apenas dum phenomeno simplesmente recreativo, ou agrade a provocar um aproveitavel turismo.

VATICANO

POR occasião do 14.º anniversario do pontificado de Pio XI, o "Osservatore Romano", lembra que a politica da Santa Sé é uma politica de paz e conciliação.

O Summo Pontifice assim o demonstrou a proposito do conflicto italo-ethiope, notadamente a 27 de Agosto de 1935 quando recebeu a peregrinação internacional de enfermeiras e a 7 de Setembro ultimo na Basilica de São Paulo, perante os ex-combatentes de todos os paizes que participaram da grande guerra.

O editorial responde ás criticas dos que accusaram a Santa Sé de neutralidade e inacção e accentua que "os que por interesses urgentes se voltam para Jesus Christo devem accetar Jesus Christo sem nenhuma restricção". Descreve a obra de conciliação da Santa Sé desde S. Leão até Leão XIII que se interpoz entre a Allemanha e a Hespanha e Benedicto XV, cuja acção se manifestou durante a grande guerra. Em seguida observa textualmente:

"Pio XI realisa um immenso trabalho desde a Conferencia de Genebra ao ultimo conflicto sul-americano. Essa mesma voz que ha 14 annos se faz ouvir através de todos os continentes, não desconhece a paz em nome da verdade, no novo choque armado, condemna á guerra em nome da justiça e invoca a paz, proclamando que, se não ha verdadeira paz nem justiça, não ha paz duradoura na realidade".

O orgão do Vaticano publica, além disso, um vasto quadro da obra realisada pela Santa Sé durante o ultimo anno e lembra "as advertencias paternaes que o Papa não deixou de dirigir aos fieis perante os quaes usou da palavra desde o inicio das discordias internacionaes".

O jornal termina com estas palavras: "Não se poderiam dirigir ao Pastor Supremo votos mais recommendaveis do que os de que os seus anhelos de paz sejam finalmente accitos e seguidos".

ITALIA

EM Viareggio, um mecanico daquella cidade submetteu ao exame do Conselho Nacional de Pesquisas um aparelho economizador de gazolina, applicavel a motores de aviões e automoveis. Tinham sido effectuadas experiencias com um automovel de seis cylindros. Um litro de gazolina permittira cobrir o percurso de 17 kilometros.

— A corporação de Agua, Gaz e Electricidade esteve reunida, no palacio de Veneza, sob a presidencia do sr. Benito Mussolini. Da exposição então feita, resulta que os capitaes empataados nas empresas de fornecimento de energia electrica se elevam a mais de 10 kilowats hora augmentou de 300 %, desde 1932.

— Celebrou-se, dia 11 do fluente, o 7.º anniversario dos accórdos de Latrão, que puzeram termo á Questão Romana. A cidade amanheceu lindamente ornamentada e tambem enfeitados os bondes electricos e os omnibus. O embaixador da Italia junto á Santa Sé e a princeza de Piemonte offereceram á tarde recepções.

Nos circulos italianos obtemperou-se, a proposito da data, que a reconciliação das duas Romas, no anno 7.º da era fascista, produziu frutos durante os ultimos mezes. Contribuiu para que a unidade da nação italiana, fiel ás ordens do "duce", resistisse victoriosamente ás provas decorrentes da campanha na Africa Oriental. O clero italiano, dos parochos de campanha aos chefes das dioceses, não cessou de dar exemplos de patriotismos, quer tomando parte activa na campanha, quer pregando a resistencia ás sancções. Ainda no ultimo domingo esse thema foi desenvolvido nas egrejas.

— Será effectuado em Roma, nos dias 30 e 31 de Maio, o concurso nacional pré-militar.

O concurso, cujo projecto foi apresentado pelo general Grazioli, chefe da preparação pré e post-militar da nação, foi approvado pelo sr. Mussolini. Esse concurso permittirá ás autoridades militares e politicas da actividade pré-militar na preparação do exercito, da marinha e da aeronautica.

HESPAÑHA

O sr. Gil Robles pronunciou num theatro o discurso de encerramento da campanha eleitoral, o qual foi transmittido para mais de 400 cidades e aldeas.

O orador insistiu na necessidade de não ser perdido um unico voto, acrescentando que o "exitto é certo, mas é preciso lutar como se o não fosse".

— Por volta das 14 horas e 30 minutos, do 13 do vertente, fundeava no porto de Barcelona o paquete italiano "Conte Biancamano", a cujo bordo viajava o sr. Sebastião Sampaio, ministro plenipotenciario e chefe dos serviços commerciaes do Ministerio das Relações Exteriores do Brasil, encarregado de uma missão especial em varios paizes da Europa.

O sr. Sebastião Sampaio, que chegou em companhia do seu secretario, sr. Sylvio Mourão Camarinha, era esperado pelos srs. Luiz Villares Frago, consul geral do Brasil, Roberto de Arruda Botelho, consul adjunto, pelo chefe do protocollo do governo da Catalunha e da Municipalidade de Barcelona, presidente da Casa da America, presidente da Camara de Commercio Hispano-Brasileira e numerosas personalidades.

O ministro Sebastião Sampaio contava permanecer naquella cidade alguns dias, durante os quaes pretendia visitar varios centros industriaes e estabelecimentos fabris antes de proseguir viagem para Madrid, onde ia entabolar negociações para conclusão de um novo entendimento commercial entre o Brasil e a Hespanha.

Ao terminar as suas declarações, o sr. Sebastião Sampaio louvou a obra realisada no Rio de Janeiro pelo embaixador da Hespanha, sr. Vicente Sales, e em Madrid, pelo chefe da missão diplomatica brasileira, sr. Alcebiades Peçanha.

Depois de desembarcar, o diplomata brasileiro

visitou os principaes pontos da cidade condal, e retribuiu os cumprimentos das autoridades locais, ás quaes annunciou que conta estar de regresso nos primeiros dias de Março proximo.

PORTUGAL

A Camara Corporativa deu parecer favoravel á proposta de lei que autorisa o governo a lançar um emprestimo de 500.000 contos, ao juro de 3,75 %. O emprestimo será emittido em parcelas de 100.000 contos e é destinado a cobrir as despesas extraordinarias do orçamento de 1936 e á amortisação dos emprestimos lançados durante a presidencia do general Carmona.

Em seguida proseguiu a discussão do plano de rearmamento.

— Foi enviada ao presidente da Assembléa Nacional uma mensagem, assignada por uma comissão de alumnos, protestando contra o movimento, esboçado em certos circulos escolares, contrario ao espirito da recente reforma do Ministerio da Educação. A mensagem é assignada por 2.203 alumnos dos estabelecimentos de ensino secundario e superior da capital e approva calorosamente a nova reforma, que entende restabelecer, "de accórdo com os principios christãos, a escola portugueza nas suas directrizes normaes e tradicionaes".

A mensagem foi lida na Assembléa Nacional.

Por essa occasião, o sr. conego Corrêa Pinto falou opportuna e eloquentemente. A sua oração teve mais character de sermão do que de discurso politico. Numerosos deputados se agruparam perto da tribuna, para ouvir de pé o orador, que, falando calmamente, e por vezes em ar pathetico, esboçou um quadro da historia de Portugal onde a cruz estava sempre presente, "cruz da conquista de Portugal aos mouros, cruz das Caravellas, crucifixos agitados quando do movimento da independencia contra a Hespanha e cruz da Grande Guerra".

O conego Corrêa Pinto foi calorosamente felicitado, ao descer da tribuna. — Por isso Portugal prospera.

ALLEMANHA

O cardeal Michael von Faulhaber fez na cathedral de S. Miguel, as seguintes declarações: "Os jornaes publicam contra o Papa asserções tão mentirosas que não podemos ficar silenciosos diante de taes monstruosidades" e citando, uma por uma, essas mentiras, proseguiu: "Em Dezembro de 1935, certos periodicos, que pretendem dirigir e orientar a mocidade, accusaram o Pontifice de estar subvencionando o conflicto italo-ethiope e outro orgão nacional-socialista declarava que o Papa estava prompto a concluir uma concordata com Moscou e a colaborar na restauração do throno dos Habsburgos. Foram outras mentiras".

Ao sahir da cathedral, o cardeal foi estrondosamente aclamado por milhares de pessoas, que acompanharam a sua carruagem até longa distancia.

— Os casaes que tenham pelo menos quatro filhos receberão uma subvenção mensal de 10 marcos, por cada novo filho, sob a condição de que os rendimentos annuaes da familia sejam inferiores a 1.800 marcos.

Esta medida entrará em vigor em 1.º de Julho do corrente anno, segundo o que foi annunciado pelo secretario de Estado do "Reich", sr. Hards, num discurso que pronunciou em Eisenach.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (23)

A Doce Melodia

Quando a orchestra atacou a musica do baile que a marquezia offerecera a Joaquim Maria, insistiu esta em que mesmo sem saber dançar a acompanhasse a dar umas voltas pelo salão.

Estava certa de que tendo corrido a voz de que Joaquim Maria não sabia dançar seriam contemplados por todos os expectadores com mais attenção e curiosidade, e por este motivo insistia para que o musico prodigio a acompanhasse.

Elle não se pode negar.

Unidos de braço dado foram passeando emquanto a musica tocava e os outros dançavam.

Por duas vezes esteve Joaquim Maria tentado a supplicar-lhe que não dançasse com mais ninguem, mas não teve coragem para tanto.

Tendo Isabel tão perto, podendo falar a sós com ella, sentindo o suave peso de seu braço, Joaquim Maria experimentava uma especie de fascinação, que o movia a perdoar e esquecer o mau effeito, e a dor que soffrera momentos antes ao vel-a nos braços de outros homens.

A belleza de Isabel era deslumbrante, fascinadora, de modo a adormecer razão e perturbar o juizo.

Ella notava-o; conhecera-o ha muito tempo e comprazia-se a repetir a experiencia. Proporcionava-lhe um prazer constantemente renovado com provar a influencia que exercia no espirito dos que a tratavam.

Isabel perguntou-lhe se havia passado uma noite agradável.

— Muito... — respondeu Joaquim Maria deixando seu pensamento incompleto.

— Estou vendo que não é sincero. Diz que sim, que ficou satisfeito mas vejo que não diz toda a verdade.

— Não ficará agastada se lhe disser toda a verdade?

— Ao contrario, ficarei satisfeitissima.

— Pois a festa foi brilhante mas eu soffri muito, Isabel.

— Diz que soffreu? — perguntou em voz bastante alta para que fosse ouvida por amigas que passavam, escoltadas por dois rapazes avelhentados.

A Joaquim Maria causou viva contrariedade que Isabel repetisse em voz alta aquella confidencia.

Era pois verdade que aquella mulher tudo o que fazia era com vistas ao publico de quem esperava um applauso?

Tal foi a contrariedade experimentada pelo moço pundonoroso, que não se sentiu com coragem para dar uma explicação ás suas palavras.

Tremeu pelo que podia dizer, manifestando a expressão intima de namorado ciumento que desejava o dominio exclusivo dos olhares, dos sorrisos, das palavras da namorada, e isto talvez não fosse bem comprehendido.

Callou obstinadamente; mas como ella insistisse em saber a causa do aborrecimento daquella noite, elle appellou ao primeiro pretexto que lhe veio á mente, e disse que fôra pela angustia que havia passado antes de dar o concerto, pensando que ia ficar mal collocado.

Ella comprehendeu claramente que Joaquim Maria não lhe dizia agora, o que momentos antes estava disposto a lhe confessar; mas conformou-se porque ella era bastante perspicaz que a causa do soffrimento de Joaquim Maria era ella mesma.

Na hora do **buffet**, durante a refeição, veio de repente uma idéia á marquesinha de propor uma excursão a Luchon. Seria uma caravana curiosa a formada por tantos automoveis.

Emquanto ella falava, Joaquim Maria não se cansava de olhal-a de modo extranho.

Tornava-se-lhe incomprehensivel o desejo ardente daquella excursão nocturna em que deviam tomar parte tantas pessoas.

E elle desejava tanto fazer-lhe umas confidencias!

A marquesinha não soube interpretar aquelle olhar persistente, e acabou por deduzir que era um desejo tacito, uma supplica sem palavras, para que o levasse a elle na caravana.

A' base desta interpretação, evidentemente erronea, teve Isabel uma dessas ideias, que seus admiradores qualificavam de geniaes e sublimes.

Afim de que a partida para Luchon tivesse um movel que lhe prestara maior attractivo, propoz a marquesinha dar um beneficio no Magestic Hotel de Luchon em favor dos Filhos dos Tuberculosos. Joaquim Maria não se podia negar a formar parte da caravana que agora resultava de caridade, e lhe daria a honra de que ella o acompanhasse ao piano em algum numero do programma improvisado.

Isto dito em alto e bom som entre goles de champagne a modo de **speech**, obteve uma estrondosa ovação.

(Continúa)

Um pouco por vez...

CÉO E INFERNQ

Diz F. Fidalgo: "A mulher formosa é uma joia e a virtuosa um thesouro!"

A primeira encontra-se nos cinemas e nos bailes: tem a belleza exterior, vestuario exiguo e o rosto ostentando carmins e toda a sorte de pinturas.

A segunda encontra-se no lar e nas igrejas: tem a belleza interior; bondade, modestia e sua alma é cheia de virtudes.

Aquella leva com a vaidade o homem para o inferno, tornando-o completamente infeliz.

Esta o conduz com a sua virtude e carinho ao céu, dando-lhe inteira felicidade.

Eis o valor da mulher!

*

COUSAS BOAS DE QUE NINGUEM SE ARREPENDEU

Ha cousas que são tão boas que ninguem se arrependeu jamais de as haver praticado.

São ellas:

- 1) Fazer bem a todos.
- 2) Não falar mal de ninguem.
- 3) Prestar muita attenção antes de emittir a propria opinião.
- 4) Não falar quando estiver encolerizado.
- 5) Ser complacente com os infelizes.
- 6) Pedir sinceramente desculpas e desdizer-se quando verificar que errou.
- 7) Ser paciente para com todos.
- 8) Não dar muita fé aos homens de muita labia.
- 9) Desconfiar dos modos demasiadamente ceremoniosos.
- 10) Não esquecer que na pratica se julgam

sempre demasiadamente bem os amigos e mal daquelles que se não estimam.

*

OS HOMENS MAIS ALTOS

Em geral, se considera que os homens mais altos são os russos, e os japonezes os menores.

O inglez é, na opinião popular, mais alto que o francez.

A estatura commum é de 1m.75 ou 1m.80 cms. A raça mais alta da Europa acha-se no Reino Unido, na Escossia; a sua altura só é igualada pelos polynesios altos e americanos. Os mais baixos encontram-se entre os italianos do sul, sicilianos e sardos.

São altos tambem os allemães do norte, os dinamarquezes e escandinavos. A estatura depende muito do clima.

Os hottentotes, que habitam uma região fertil, são os africanos mais altos.

Nos paizes montanhosos, em geral, a estatura diminue; assim, os suissos e os habitantes da Europa Central são homens mais largos que altos.

*

CONVEM SABER...

que a muitas pessoas faz mal o leite porque não o sabem beber. O leite não deve ser tomado ás pressas nem a grandes goles, para que o liquido não entre no estomago quasi de uma vez, pois então formará uma massa solida e ondulada de mui difficil digestão. Pelo contrario, se o leite é tomado a pequenos goles, como quem o saboreia, chega ao estomago aos poucos e, não só é de facil digestão como de effeito mais nutritivo.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante é o melhor especifico tonico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima. E' uma formula scientifica cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendado pelos principaes institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem. Peçam prospectos para Alvim & Freitas — Únicos cessionarios para a America do Sul, caixa 1379 — S. Paulo.

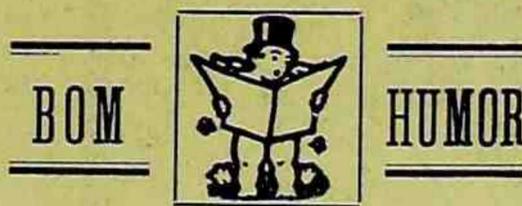
Dr. ERNESTO DE CAMPOS
MEDICO COM LONGA PRATICA

Coração — Pulmões — Apparelho digestivo — Rins — Molestias dos velhos.

Res.: BARONEZA DE YTÚ, 57

Consultorio: LIB. BADARÓ, 27

— Das 9 ás 11 e de 1 ás 5 —



Um espectador para uma senhora que está na sua frente:

— Minha senhora, V. Excia. dava-se ao incommodo de tirar o seu chapéo?

— O senhor está doido...

— Mas eu paguei dois mil réis pelo meu logar para vêr!

— Pois eu paguei quarenta mil réis pelo meu chapéo para que m'o vissem...

*

Um mestre escola de aldeia perguntou a um dos seus discipulos:

— O que é a caridade?

O pequeno guardou silencio.

— Sim, o que é a caridade? —

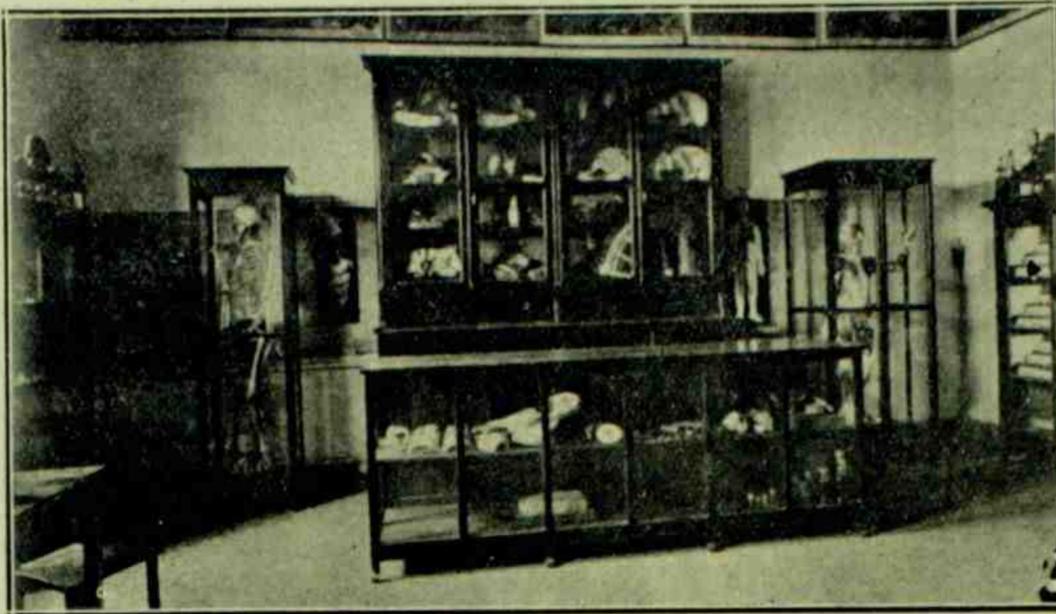
continuou o mestre, puxando fortemente pela orelha da criança.

— Ora! tambem o senhor não sabe o que é: se o soubesse não faria tanto mal á minha orelha...

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primario e secundario equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

Vista parcial do gabinete de sciencias naturaes

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e hygiene rigorosa. — Alimentação sadia e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias phisicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.



Uma Nova Pelle Branca Fez Voltar Minha Sorte em 3 Dias

Quando minha pelle era escura, grosselra, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo".

M. Valery

*

Toda mulher pôde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usan-

do diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

Façam seus impressos nas Officinas Graphics

da

“AUE MARIA”



Caixa, 615

S. Paulo

Males que se originam do mau funcionamento dos rins

RINS DOENTES, ENFRAQUECIDOS, CANSADOS...

Os rins, devido ao trabalho exhaustivo a que estão obrigados diariamente para a eliminação das toxinas, do acido urico, dos residuos venenosos do organismo, facilmente se causam e se enfraquecem. E as consequencias não tardam: dores de cabeça, dores nas juntas, dores rheumaticas, inchações, dormencias, manifestações de arthritismo e outras varias enfermidades nos tornam abatidos, desanimados e precocemente envelhecidos. Precisamos ter o maior cuidado com os rins. Conserval-os sadios e aptos a bem exercerem a sua função organica é defender a propria saude. As pilulas Ursi Xavier são o remedio dos rins. Si os seus rins, caro leitor, não estão funcionando bem, a sua saude corre sérios perigos. Defende-a usando as pilulas Ursi Xavier.